



Violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes

Tatiana Cristina Pereira¹, Silvia Helena Modenesi Pucci^{2*}, Jane de Eston Armond^{1,3*}.

¹Programa de Ciências da Saúde da Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

²Faculdade de Psicologia da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil. ³Relações Institucionais em Saúde da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

OBJETIVO

A presente pesquisa buscou verificar se existe relação entre a violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes, como são as relações interpessoais no contexto familiar, quais os tipos de violência doméstica frequentes e o desempenho escolar de crianças e adolescentes vitimizados/não vitimizados.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio de um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e do Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes, elaborados para esta pesquisa. Foram atendidos todos os princípios éticos preconizados em pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados obtidos.

RESULTADOS

A apreciação dos dados sugere que a Violência Doméstica está relacionada com o nível de desempenho escolar de crianças e adolescentes. Além disso, o tipo de violência doméstica identificado nesta população foi a verbal/psicológica. Sobre o desempenho escolar, a amostra apresentou resultados medianos e abaixo da média.

CONCLUSÕES

A violência doméstica pode impactar no desempenho escolar de crianças e adolescentes. A amostra de sujeitos estudada, permite refletir acerca do silêncio que assola a sociedade, quando se aborda a temática da violência doméstica contra crianças e adolescentes em seus múltiplos contextos, sobretudo no espaço escolar e no ambiente familiar.

DESCRIPTORIOS

Violência, Violência doméstica. Desempenho escolar, Crianças e adolescentes.

Corresponding author:

Jane de Eston Armond.

Relações Institucionais da Universidade Santo Amaro (UNISA). Rua Isabel Schmidt, 349. Santo Amaro, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: jarmond@prof.unisa.br

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1561-8113>

Copyright: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

DOI: <https://doi.org/10.56242/globalhealth;2021;1;4;34-38>

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm explorado o tema violência em seus múltiplos contextos, seja a violência física, sexual, psicológica e a decorrente da negligência ou abandono - a violência devasta vidas¹. Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontam que a violência se tornou um dos maiores problemas de saúde pública a serem enfrentados pela sociedade em geral¹.

Sabe-se que a violência provém de uma rede de fatores socioeconômicos, políticos e culturais que se articulam e se concretizam nas condições de vida de grupos sociais e de áreas específicas, ou seja, locais onde existem populações carentes e periféricas^{1,2}.

Desse modo a violência - idealizada como um fenômeno socialmente construído - é concebido de forma diferente entre as sociedades e entre os grupos de uma mesma coletividade².

Cabe salientar que a experiência da violência tem um importante papel no julgamento que a criança e o adolescente faz de si e dos outros. Neste sentido, a qualidade da convivência familiar sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes são o elo fundamental para a formação do indivíduo³.

Não obstante, a forma como uma criança ou adolescente vê a si próprio, seus valores, suas competências e o mundo que o cerca pode ser afetada pelo grau de violência a que é submetido ao longo de sua vida^{1,2,3}.

Para compreender os impactos da Violência Doméstica (VD) na formação social das crianças e adolescentes faz-se necessário apreender o quanto a influência familiar é relevante no desenvolvimento dos mesmos³.

Para que crianças e adolescentes se desenvolvam de modo saudável, é essencial que seja disponibilizado a eles um ambiente que os nutra e os apoiem em suas necessidades naturais, por exemplo, aquelas próprias do sujeito e indispensáveis à manutenção da vida; nesse contexto deve se permear a confiança, o autocontrole e as habilidades sociais que possam enfrentar e superar problemas³.

A família é um conjugado interligado e interdependente, onde cada um dos seus elementos é um sistema em si, ou subsistemas do sistema familiar. Destarte, a família é como um grupo ativo de interações, onde permite que o indivíduo entre em contato com suas primeiras experiências de aprendizagem, demonstrando que, muito mais que o conteúdo a ser assimilado, está o exemplo relacional que se transmite sobre a subjetividade de quem aprende⁴.

Munhoz⁵, aponta que um ambiente familiar que não é capaz de suscitar no indivíduo a promoção de uma personalidade calcada no respeito, cidadania, ética e moral, pode estar fadado a ter que lidar com a formação de um indivíduo com forte tendência a conviver com a violência.

Por conseguinte, os pais e/ou responsáveis são modelos para seus filhos e devem prover normas morais que serão internalizadas por estes de modo a moldá-los e prepará-los para enfrentar as situações do cotidiano^{4,5}.

Portanto, seja na família, na comunidade, na escola, no trabalho, a violência está atrelada ao fato de que os pais e/ou responsáveis, devem ser os primeiros a proverem habilidades e competências aos seus filhos, de modo a reduzir ou evitar que eles sejam expostos aos fatores de risco⁵.

A presente pesquisa pretendeu verificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Tipo de Estudo

Estudo transversal, observacional e analítico que buscou analisar se existe associação entre violência doméstica e o de-

sempenho escolar de crianças e adolescentes.

População do Estudo

A amostra foi de conveniência e constituiu-se por crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública da Zona Sul da Cidade de São Paulo. As turmas elegidas estavam agrupadas no turno matutino da referida Unidade Educacional.

Inicialmente foi solicitado à Direção da Unidade Educacional a autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente foi realizado diálogo com coordenadores pedagógicos, professores e estudantes acerca dos objetivos da pesquisa, sendo que a pesquisadora esclareceu aos mesmos, o compromisso de manter sigilo e confiabilidade sob todas as informações técnicas e/ou relacionadas a pesquisa.

Na sequência, foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis pelos alunos e os Termos de Assentimento para os estudantes das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Esta etapa foi executada em uma visita a Unidade Educacional no período matutino.

O critério de inclusão foi o aceite em participar do estudo, mediante autorização dos pais e/ou responsáveis.

Foram distribuídos 279 (6º ano - 89, 7º ano - 68, 8º ano - 90 e 9º ano - 32) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes e o Termo de Assentimento; provavelmente pela natureza da temática abordada na pesquisa, obteve-se a devolução de apenas 35 (trinta e cinco) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Assentimento. Após a distribuição dos termos, foram realizadas cinco visitas à referida Unidade Educacional (U.E) para a aplicação dos: questionários de caracterização sociodemográfica, do inventário de questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em crianças e adolescentes. Durante a aplicação dos questionários a pesquisadora colocou-se à disposição para dúvidas e esclarecimentos necessários.

Local do Estudo

A pesquisa foi realizada, em uma escola pública, localizada em uma área comercial da zona Sul, da cidade de São Paulo, no Subdistrito de Santo Amaro. A referida Unidade Educacional atende 676 estudantes do Ensino Fundamental de nove anos, distribuídos em 22 turmas. Atuam na Unidade educacional 47 servidores.

A escola conta com 21 espaços pedagógicos, sendo 16 salas de aulas. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional, as estatísticas e a caracterização da comunidade escolar provêm de questionários encaminhados aos pais ou responsáveis através dos estudantes. Foi destacado no PPP a dificuldade de a equipe gestora receber as pesquisas enviadas. Nota-se que cerca de 50% dos estudantes regularmente matriculados na Unidade Educacional, residem em bairros distantes da UE, tais como: Parelheiros, Jardim Ângela e Jardim São Francisco.

No PPP é possível identificar que pais, responsáveis e estudantes optam por esta Unidade Educacional, em virtude da tradição cultural de que a referida escola é a melhor instituição educacional da região e que nas Unidades Educacionais localizadas nos bairros periféricos não é possível frequentar a escola, em virtude das situações de violência intra e extra-escolar.

Os estudantes que frequentam a escola são provenientes das classes socioeconômicas: extremamente pobre, pobre, vulnerável, baixa classe média e média classe média²². Em relação a ocupação profissional, destaca-se que muitas famílias ou responsáveis, possuem empregos informais.

A referida Unidade Educacional, atende uma diversidade de estudantes cujas moradias vão dos bolsões de encortiçados,

imóveis invadidos a estudantes que residem em condomínios de luxo nas imediações da U.E.

O destaque no PPP refere-se a pesquisas dos anos anteriores que afirmam que pais ou responsáveis apoiam e são favoráveis a ampliação da jornada escolar dos estudantes (Programa Novo Mais Educação) e existe uma grande parcela da comunidade escolar que busca a U.E por acreditar nesta política educacional.

Portanto, a Unidade Educacional configura-se como uma escola que busca atender as necessidades da comunidade escolar e assim como outras Unidades Educacionais públicas, enfrenta problemáticas semelhantes à outras instituições educacionais capilarizadas no município de São Paulo.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de um Questionário de Caracterização Sociodemográfico e do Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes, desenvolvidos especificamente para esta pesquisa.

1. O Questionário de Caracterização Sociodemográfico: composto de 7 (sete) questões destinadas a alçar informações sobre a dinâmica familiar do sujeito e seu Desempenho Escolar, como por exemplo, sexo, idade, se o aluno morava com os pais, entre outras.
2. O Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes: composto por 13 (treze) itens, estruturadas em sentenças objetivas e respondidos na escala de 2 alternativas: Sim = 1 e 2 = Não. Como por exemplo:

Violência Doméstica - Pai contra mãe

- Já presenciou seu pai batendo na sua mãe.
- Já presenciou seu pai brigando com a sua mãe.

Violência Doméstica - Mãe contra pai

- Já presenciou sua mãe batendo no seu pai.
- Já presenciou sua mãe brigando com o seu pai.

3. Resultados do Desempenho Escolar Médio em porcentagem (acertos) da Avaliação Semestral, realizadas com as turmas: 6º anos A, B e C; 7º A e B; 8º anos A, B e C e o 9º ano A, efetivadas pelos estudantes no 1º semestre de 2017.

As avaliações do Desempenho Escolar dos estudantes, tem por objetivo, avaliar o mesmo frente às áreas do conhecimento e habilidades estabelecidas nas Expectativas de Aprendizagens, a fim de verificar o nível de domínio desses alunos, verificar o nível de dificuldade de entendimento das habilidades. A avaliação semestral foi constituída por 3 (três) cadernos de questões e um gabarito e ser preenchido pelo estudante.

Para os estudantes do 6º aos 9º anos - a prova incluiu: Caderno 1 - 10 questões de Língua Portuguesa, 4 questões de Arte, 3 questões de Educação Física, 3 questões Educação Artística; - Caderno 2 - 10 questões de Matemática; Caderno 3 - 7 questões de Ciências da Natureza, 7 questões de História e 6 questões de Geografia. Para cada caderno o tempo de aplicação foi de 1 hora e 30 minutos.

Os fatores foram mensurados e quantificados em tabelas e gráfico para a análise dos dados coletados.

Foram atendidos a todos os princípios éticos preconizados em pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Santo Amaro (UNISA),

O presente trabalho possui parecer aprovado no CEP conforme o CAEE 67325617.1.0000.0081 e Número de Parecer: 2.036.590.

Análise Estatística

Para análise dos resultados foram aplicados:

1. Teste Exato de Fisher, para avaliar possíveis associações

entre as variáveis estudadas.

2. Teste do qui-quadrado, cujo emprego é destinada à diferença de dados nominais, os quais são plausíveis separar por categorias, para constituir uma medida da discrepância entre as frequências observadas e as esperadas. Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de significância.

RESULTADOS

A Figura 1 representa a Violência Doméstica e o Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes por quantidade de respostas afirmativas por questão.

Figura 1. Violência doméstica e o desempenho escolar em crianças e adolescentes.



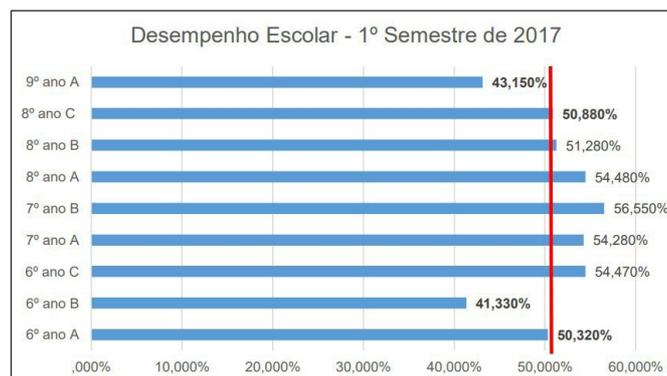
Nota-se que a violência tanto nas esferas educacionais e no ambiente intrafamiliar se faz presente e negar sua existência é permitir que mais crianças e adolescentes sofram com a negligência da sociedade em geral.

Faz se necessário destacar, que identificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes, foi uma tarefa árdua. Face que abordar a temática Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, partindo da autorização por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos possíveis agressores dos estudantes, ressoa um estranhamento.

As relações interpessoais no contexto familiar do grupo em que os adultos consentiram a participação dos estudantes é boa. A VDCA mais frequente no ambiente doméstico é a agressão verbal/psicológica, produzida com maior frequência pela mãe, assim como é a figura materna, para o grupo pesquisado, que mais agride fisicamente os gêneros feminino e masculino, sendo este último consciente que apanha por merecer.

A Figura 2 apresenta o Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes na 1ª Avaliação semestral, realizada no final do 1º semestre de 2017.

Figura 2. Desempenho escolar de crianças e adolescentes.



Em relação ao Desempenho escolar, ambos os gêneros consideram-se possuir aprendizado mediano e demonstram certa satisfação com seu nível de aprendizado. O que sugere uma apreciação à cultura do conformismo. Entretanto, escolares segundo o gênero são unânimes em afirmar que a VDCA prejudica o Desempenho Escolar de crianças e adolescentes.

A amostra de sujeitos estudada, permite nos refletir a cerca do silêncio que assola a população, quando se aborda a temática da VDCA em seus múltiplos contextos, sobretudo no espaço escolar e no ambiente familiar

DISCUSSÃO

A Violência Doméstica caracterizada por atitudes físicas, sexuais, psicológicas e por negligências e abandono, contra crianças e adolescentes é um problema para a sociedade, sobretudo à Saúde Pública e a Educação. Afinal, trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado que transpassa inúmeras variáveis que o circunda.

De acordo com o presente trabalho, evidenciou-se que a violência estava presente no ambiente educacional e impactou o desempenho escolar destes sujeitos. A ratificar o achado, um estudo o qual procurou investigar se o abuso físico e a exposição à violência comunitária estavam associados ao desempenho acadêmico de crianças, identificou-se que a violência tem impacto negativo no desempenho destas crianças adicionando a identificação de efeitos da violência interpessoal que sofrem³¹. Além disto, outro trabalho realizado com cerca de trinta e três mil crianças e adolescentes com o objetivo de verificar a relação entre violência e baixo desempenho acadêmico/educacional concluiu que esta população, quando vítima de maus-tratos e demais violência que abrange esta tratativa, estão em risco de baixos resultados educacionais, necessitando de apoio adicional³². Isto devido a outras pesquisas que afirmam que crianças que tiveram experiência com maus tratos, aqui podendo se ler também sobre violência, dificilmente irão sofrer apenas um tipo de violência, gerando então, possíveis efeitos colaterais combinados³³, sendo um dos retratos, o impacto negativo a nível educacional/escolar.

Para além do achado sobre a violência no ambiente social do jovem, também se evidenciou violência dentro de casa, a impactar academicamente crianças e adolescents. A fim de complementar os achados que corroboram com os resultados encontrados na presente pesquisa, verificou-se em um estudo de revisão de literatura no qual evidenciou-se uma alta prevalência de negligência infantil, que por sua vez pode estar associada a impactos no desenvolvimento deste indivíduo, bem como impactos negativos em sua saúde³⁴. Além disto, essa negligência aumenta a probabilidade de impactos, não apenas na saúde, mas a nível social, emocional e cognitivo, e este último, aumentando a probabilidade de consequências acadêmicas para este jovem.

Para concluir, a atualidade que se está inserido, jovens e crianças em casa, devido a Pandemia da COVID-19 são alvos cada vez mais evidenciados para violência doméstica, principalmente se já conviviam com esta dinâmica e atualmente, são obrigados a estar tempo integral dentro de casa, e nem ao menos o local onde poderiam ter algum refúgio, em suas cenas educacionais podem mais recorrer³⁵. Afinal, talvez nesse sentido o impacto escolar fosse o menor dos impactos evidenciados nesses sujeitos.

O silêncio das violências, perdura e tem sido um dos grandes nós, que devasta vidas. Através da presente pesquisa, pode-se evidenciar como são as relações interpessoais no contexto familiar; os tipos de violências frequentes no ambiente doméstico e principalmente o desempenho escolar de crianças e adolescentes, vitimizados e cerceados de seus direitos.

No presente trabalho, o VDCA mais frequente no ambien-

te doméstico é a agressão verbal/psicológica, produzida com maior frequência pela mãe.

CONCLUSÃO

A hipótese formulada neste trabalho, foi evidenciar a associação entre violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes. No presente trabalho, verificou-se que a violência impactou o desempenho escolar desta população.

Além disso, foi possível verificar que entre a amostra estudada, a VD mais verificada foi a verbal/psicológica.

No tocante desempenho escolar, também foi possível evidenciar que a amostra apresentou resultados medianos e abaixo da média.

Faz-se urgente e necessário estabelecer políticas públicas e ações intersecretarias efetivas, de sensibilização e conscientização acerca das expressões de violências.

Estas intervenções podem surgir de diálogos abertos e francos, cartilhas, palestras e principalmente das ações conjuntas entre pais, responsáveis, professores, psicólogos, assistentes sociais, membros da sociedade civil e demais promotores que atuam no fortalecimento das Redes de Proteção dos territórios, com vistas a transformação e pela cultura da paz.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). The world health report 2000 - Health system improving performance. [Internet]. Genebra: WHO;2000.[acesso em 20 ago 2017].Disponível em <http://www.who.int/whr/2000/en/>.
2. Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Oliveira RVC. Violência e representação social na adolescência no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2004;16(1);p. 43-51.
3. Westphal MF, organizador. *Violência e Criança*. São Paulo: EDUSP; 2002.316p.
4. Pereira TC, A Ausência Materna e suas implicações no contexto escolar: Uma abordagem Psicopedagógica. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Universidade Santo Amaro; 2009; 53p. Pós Graduação. Curso de Psicopedagogia.
5. Munhoz MLP, organizador. *Questões familiares em temas de Psicopedagogia*. São Paulo: Memnon; 2003. 717p.
6. Chauí MS, Participando do debate sobre mulher e violência. In: Francheto B, Cavalcanti MLVC, Heiborn BL. *Perspectivas Antropológicas da Mulher*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p.23-62.
7. Guerra VNA, *Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1998. 262p.
8. Azevedo MA, Guerra, VMA. *Violência doméstica na infância e na adolescência: uma nova cultura de prevenção*. São Paulo: Plêiade/FAPESP; 2011. 401p.
9. Silva ABB, *Bullying: Mentos Perigosas nas escolas*. 2ª ed. São Paulo: Princípium Editorial; 2015. 208p.
10. Dias MB, *A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006*. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2010. 284p.
11. Lopes Neto AA, *Bullying - comportamento agressivo entre estudantes*. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro; 2005;81.(5 Supl). P.5164-5172.
12. Fante C, Pedra J A. *Bullying Escolar: Perguntas e Respostas*. Porto Alegre: Artmed; 2008. 132p.
13. Minayo MCS, *Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde*. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. [Internet]. 2001, vol.1, n.2, p.91-102. ISSN 1806-9304. [acesso em 20 ago 2017]. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>.
14. Assis SG, Constantino P, Avanci JQ. *Impactos da violência*

- na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da educação/FIOCRUZ; 2010. 270p
15. Ribeiro IMP, Ribeiro AST, Pratesi R, Gandolfi L. Prevalência das várias formas de violência entre escolares. *Acta Paul. Enferm.* [Internet]. 2015; 28 (1): p.54- 59.
 16. Lima JO, Violência doméstica: influência no desenvolvimento biopsicossocial e no processo de aprendizagem de quem a sofre. *Interletras*. 18, out. 2013/março. 2014: 3 (18):p.1-8.
 17. Balanço 2016 completo. [Internet]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos. Apresentação Completa: Balanço Disque Direitos Humanos. [Acesso em: 05 ago 2017]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/disque100/balanco-2016-completo>.
 18. Teixeira EC, Kassouf AL. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. *Econ Apl.* [Internet]. 2015;19 (2): pp.221-240.
 19. MEC divulga resultados do Ideb 2015. [Internet]. Brasília: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. [Acesso em: 05 ago 2017]. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/09-09-2016-09-27-mec-divulga-resultados-do-ideb-2015>.
 20. Schilling F, Indisciplina, violência e o desafio dos Direitos Humanos nas escolas. [Internet]. Programa Ética e Cidadania. [Acesso em: 20 ago 2017]. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/flavia_schilling/flavia_schilling_indisciplina_viol_desafio_dh_escolas.pdf.
 21. Guará IMFR, Redes de Proteção Social. Coleção Abrigos em Movimento. São Paulo; NECA. 2010. 97p.
 22. Mazzon JA, Kamakura WA, Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo; Editora Blucher. 2016. 286p.
 23. Secretaria Municipal de Educação. Paz nas escolas [Internet]: Acesso em: 20 ago 2017] Disponível em: <http://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2016/12/PROGRAMA-PAZ-NAS-ESCOLAS.pdf>.
 24. São Paulo. Decreto nº 56.560, de 28 de outubro de 2015. Regulamenta a Lei nº 16.134, de 12 de março de 2015, que dispõe sobre a criação da Comissão de Mediação de Conflitos - CMC nas escolas da Rede Municipal de Ensino. 2015 out 28 [Acesso em: 15 set 2017]. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/decretos/D56560.pdf>.
 25. São Paulo. Portaria 2.974, de 12 de abril de 2016. Dispõe sobre a implantação e implementação da Comissão de Mediação de Conflitos - CMC nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, prevista na Lei nº 16.134/2015, regulamentada pelo Decreto nº 56.560/2015, e dá outras providências. 2016 abr 12 [Acesso em: 15 set 2017]. Disponível em: http://cms.aprofem.com.br/Arquivos/Empresa_014CONTEUDO_00001329_AneXos/Original/014000013290001_0.pdf.
 26. São Paulo. Lei 16.134 de 12 de março 2015. Dispõe sobre a criação de Comissão de Mediação de Conflitos - CMC nas escolas da rede municipal de ensino da Cidade de São Paulo e dá outras providências. 2015 mar 12 [Acesso em: 15 set 2017]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2015/1614/16134/lei-ordinaria-n-16134-2015-dispoe-sobre-a-criacao-de-comissao-de-mediacao-de-conflitos-cmc-nas-escolas-da-rede-municipal-de-ensino-da-cidade-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>.
 27. Calhau LB. Bullying que você precisa saber. 3ª ed. Rio de Janeiro: Impetus; 2009. 104p.
 28. Fante C, Prudente NM. Bullying em debate. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; 2015. 190p.
 29. Winicott DW. Os bebês e suas mães. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006. 112p.
 30. Chauí M, Santiago H. A cultura do conformismo. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2014. 336p.
 31. SCHNEIDER, Samantha. Associations between childhood exposure to community violence, child maltreatment and school outcomes. *Child Abuse & Neglect*, v. 104, p. 104473, 2020.
 32. MACLEAN, Miriam J.; TAYLOR, Catherine L.; O'DONNELL, Melissa. Adolescent education outcomes and maltreatment: The role of pre-existing adversity, level of child protection involvement, and school attendance. *Child Abuse & Neglect*, v. 109, p. 104721, 2020.
 33. Zeanah, C. H., & Humphreys, K. L. (2018). Child abuse and neglect. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 57, 637-644.
 34. Avdibegović, E., & Brkić, M. (2020). Child Neglect-Causes and Consequences. *Psychiatria Danubina*, 32(Suppl 3), 337-342.
 35. King, C., & Khanijahani, A. (2020). Unmet health care needs among children of mothers exposed to violence. *Child abuse & neglect*, 101, 104363.